

## Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

### Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espacos pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

**Tempo comunitário teórico (TCt):** É o tempo-espaco de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoça à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notações, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

**Tempo comunitário prático (TCp):** É o tempo-espaco de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

**Tempo universidade (TU):** É o tempo-espaco de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da

Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...

### **Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:**

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticos e culturais.

Todos estes tempos-espaços são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes devem considerar esses tempos-espaços, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

<b>CURSO:</b> Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
<b>Turma:</b> Povos e Comunidades Tradicionais	<b>Ano:</b> 2025
<b>Quadrimestre:</b> 3º (setembro a dezembro de 2025)	
<b>Componente curricular: Laboratório de Práticas Integradoras I</b> – 48 horas – 4 créditos	
<b>Docentes:</b> Alex Garrido	
<b>Ementa geral do Componente curricular:</b>	
Pretende uma imersão em problemáticas comuns às práticas educativas escolares, preferencialmente públicas, que acontecem nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando, de modo integrado, os componentes curriculares da área de Ciências Humanas. Dentre as estratégias para que se alcancem estes objetivos destacam-se reflexões teóricas e vivências práticas que possibilitem debater e agir sobre questões específicas que tangem o ensino de história, geografia, filosofia e sociologia no Ensino Fundamental: anos finais.	

### **Ementa específica do Curso de Licenciatura de Educação do Campo:**

A disciplina propõe para a Licenciatura de Educação do Campo, integração entre os saberes tradicionais e as tecnologias digitais de mapeamento, promovendo a valorização da oralidade quilombola e das memórias coletivas como práticas pedagógicas e de resistência. Aborda os fundamentos conceituais e técnicos do geoprocessamento (latitude, longitude, altimetria via satélite, sistemas de referência cartográfica e softwares livres como QGIS, MAPinr e Google Earth Pro), aplicados à construção do Mapa da Oralidade Quilombola. Discute a relação entre território, identidade e memória coletiva, articulando contribuições de autores como Kabengele Munanga, Milton Santos, Nêgo Bispo e Nilma Lino Gomes. Busca desenvolver práticas de pesquisa-ação com base no diálogo intercultural, no hibridismo cultural e na pedagogia da alternância, relacionando a ciência acadêmica e os conhecimentos ancestrais. Os estudantes serão estimulados a registrar narrativas, saberes e práticas culturais das comunidades tradicionais, georreferenciando-os como parte de um processo de justiça curricular e fortalecimento dos territórios tradicionais.

#### **Objetivos gerais:**

Promover a articulação entre saberes tradicionais e tecnologias georreferenciadas, de modo a desenvolver práticas pedagógicas críticas, emancipatórias e territorializadas que possibilitem a construção do Mapa da Oralidade Quilombola como instrumento de valorização da memória, da identidade e da luta política das comunidades tradicionais no contexto da Educação do Campo.

#### **Objetivos Específicos:**

Compreender os fundamentos conceituais e técnicos das tecnologias de geoprocessamento (coordenadas geográficas, altimetria via satélite, sistemas de referência cartográfica e softwares livres como QGIS, MAPinr e Google Earth Pro).

Desenvolver habilidades práticas na coleta, organização e análise de dados espaciais, aplicando-os ao registro de territórios, saberes e narrativas quilombolas e tradicionais.

Valorizar os saberes orais e ancestrais das comunidades quilombolas, caiçaras, indígenas e de outras comunidades tradicionais, reconhecendo-os como epistemologias legítimas e não hierarquicamente inferiores ao conhecimento científico.

Analizar criticamente o território como espaço de memória, identidade e resistência, a

partir das contribuições de autores como Kabengele Munanga, Milton Santos, Nêgo Bispo e Nilma Lino Gomes.

Construir práticas pedagógicas interculturais e decoloniais, integrando a oralidade, a cartografia social e as tecnologias digitais para a formação docente em Educação do Campo.

Estimular a pesquisa-ação com base na pedagogia da alternância e na interação comunitária, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidades tradicionais.

Consolidar a perspectiva da justiça curricular, compreendida nas dimensões do conhecimento, do cuidado e da convivência, garantindo que os processos formativos respeitem e fortaleçam a pluralidade cultural e territorial.

### **Conteúdo programático:**

**Bloco I: Tempo Comunitário Teórico (TCt)- 15 a 18/09/2025 – 4 encontros –**  
**Segunda à quinta das 19.00 às 22.00**

Conteúdo:

#### **15/09/2025 – Fundamentos das Tecnologias Georreferenciadas**

- Introdução: conceitos de latitude, longitude e altitude.
- Sistemas de referência cartográfica (WGS84 e SIRGAS2000).
- Cartografia e território: relação entre espaço geográfico e pertencimento.
- Atividade: leitura coletiva e debate sobre “território usado” (Milton Santos).

#### **16/09/2025 – Cartografia Social e Saberes Tradicionais**

- Cartografia social: memória, oralidade e mapeamento cultural.
- Discussão sobre a tríade da justiça curricular: conhecimento, cuidado e convivência.
- Leituras e debate:
  - Kabengele Munanga – identidade e antirracismo.
  - Ailton krenak - O Bem viver e a Natureza dos territórios dos saberes
  - Nêgo Bispo – contra-colonialidade e território como corpo-povo.
- Atividade: roda de conversa sobre saberes territoriais da comunidade.

### **17/09/2025 – Tecnologias Digitais de Mapeamento I**

- Introdução prática ao aplicativo **MAPInr**: instalação, navegação e funções básicas.
- Marcadores de pontos, trilhas e áreas.
- Exercício prático: marcação simulada no entorno da comunidade.
- Reflexão: integração entre tecnologia digital e saber oral tradicional.

### **18/09/2025 – Tecnologias Digitais de Mapeamento II**

- Introdução prática ao **Google Earth Pro**: visualização de imagens de satélite, inserção de pontos e criação de polígonos.
- Compatibilidade de arquivos KML/KMZ entre MAPInr e Google Earth Pro.
- Sistematização inicial: como transformar narrativas orais em registros georreferenciados.
- Debate final: currículo ético-político e pedagógico (Paulo Freire, Arroyo e Casali) aplicado ao mapeamento cultural.

### **Bloco II: Tempo Comunitário Prático (TCp) - 04/10/2025 – Sábado – 08.30 às 16.30**

#### **Conteúdo:**

- Oficina prática de uso do **MAPInr**: marcação de pontos georreferenciados e anotações de memória oral.
- Construção de trilhas, áreas e percursos no aplicativo.
- Integração entre registros digitais e narrativas dos mestres e mestras griôs.
- Registro fotográfico e audiovisual georreferenciado.
- Produção inicial de arquivos KML/KMZ e organização de dados coletados.

### **Bloco III: Tempo Comunitário Teórico (TCt) - 06/10/2025 – Segunda-feira das 19.00 às 22.00**

É o tempo-espacoo de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoça à noite com toda a turma reunida (65 estudantes).

#### **Conteúdo:**

**19h00 – 20h00 | Importação e Visualização do Mapa da Oralidade no Google Earth Pro**

- Importação dos arquivos KML/KMZ coletados no MAPinr.
- Visualização e edição dos pontos, trilhas e polígonos.
- Exercício: vincular narrativas orais e imagens aos pontos georreferenciados.

### **20h00 – 22h00 | Avaliação Sistemática, Reflexão e Debate Final**

- Avaliação Reflexão crítica coletiva. As(os) discentes irão realizar a sistematização de uma proposta pedagógica para a Educação do Campo.
- Atividade em grupo: selecionar e editar trechos de narrativas associadas a cada ponto.

### **Recursos e materiais necessários para as atividades:**

Data show, GPS Móvel, Software, Aplicativo Mapinr, diários de bordo, lousa (quadro branco), canetas de quadro branco (azul, preta e vermelha), internet, computador (notebook)

### **Avaliação (individual e realizada em sala de aula presencialmente)**

Bloco I (15 a 18/09/2025) – Avaliação da participação em debates, leituras e primeiros exercícios com softwares (peso parcial).

Bloco II (04/10/2025) – Avaliação da prática em campo (coleta de dados, registros orais e fotográficos).

**Bloco III (06/10/2025) – Avaliação coletiva e individual: após, reflexão crítica coletiva, as(os) discentes irão realizar a sistematização de uma proposta pedagógica para a Educação do Campo.**

### **Bibliografia a ser indicada pelos/as docentes do componente:**

#### **Bibliografia Básica**

BISPO DOS SANTOS, Antônio (Nêgo Bispo). **Colonialismo, Quilombos: modos e**

**significados.** Brasília: INCRA, 2015.

GOMES, Nilma Lino. **Educação para a igualdade racial: currículo, conhecimento e identidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Redisputando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.** Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.

PRADO, Jurandir Cesário do; GARRIDO, Alex Sandro de Castro. **Mapa da Oralidade Quilombola:** Programa de Formação em Educação do Campo. UFABC, 2025.

IBGE. **Base Cartográfica Contínua do Brasil**, escala 1:250.000 – BC250: versão 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

## Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. **Curriculum, território em disputa.** In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Curriculum, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2007.

CASALI, Alípio M. D. **Direitos humanos e diversidade cultural: implicações curriculares.** Revista de Educação Pública, v. 27, n. 65/2, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

NUNES, Georgina Silva. **Educação Quilombola: políticas públicas e práticas pedagógicas.** Brasília: MEC/SECAD, 2011.

OLIVEIRA, Jurandir de. **Educação e território: diálogos entre os saberes tradicionais e os currículos escolares.** Salvador: EDUFBA, 2018.

PARASKEVA, João M. **Itinerários de uma pedagogia radical.** São Paulo: Cortez, 2021.

SANT'ANA, L.; BONAFÉ, A. **História e cultura caiçara em Ubatuba: memórias e resistências.** São Paulo: Annablume, 2016.

## Legislação e Documentos Normativos

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Decreto nº 4.887/2003: regulamenta a titulação de terras quilombolas.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003: inclui o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008: inclui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena.

BRASIL. Lei nº 12.711/2012 (atualizada pela Lei nº 14.723/2023): Lei de Cotas.

BRASIL. Lei nº 12.990/2014: reserva de vagas em concursos públicos para negros.

CNE. Resolução CNE/CEB nº 8/2012: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.

MEC. Portaria nº 470/2024: Programa Nacional de Educação Escolar Quilombola.

**Indicação de outros materiais:**

**Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:**

**\*Parte da carga horária deste componente é cumprida com a realização de um projeto integrador interdisciplinar proposto pela coordenação do Programa e curso.**

Coordenação do curso: [regimeire.maciel@ufabc.edu.br](mailto:regimeire.maciel@ufabc.edu.br)